

BALANÇO

Uma década de conquistas!



LIGUE
180

Central de Atendimento à Mulher

Dilma Rousseff
Presidente da República

Nilma Lino Gomes
Ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos

Eleonora Menicucci
Secretária Especial de Políticas para as Mulheres

Organização:
Aparecida Gonçalves
Secretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres

Tais Cerqueira
Assessora

Ana Claudia Macedo
Assessora

Ane Cruz
Coordenadora Geral da Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180

Ana Carolina Queiroz
Assessora

Deyse Figueiredo
Assessora

Jadermilson Santos
Projeto Gráfico/ Ascom-SPM

Secretaria de Políticas para as Mulheres
Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) – SCES
Trecho 2, Lote 22. Edifício Tancredo Neves,
1º andar, CEP 70200-002-Brasília, DF.
Tel.: 3313-7091/3313-7131

LIGUE 180 – UMA DÉCADA DE CONQUISTAS

No ano em que a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 comemora seu aniversário de uma década de prestação de serviços, os atendimentos quase alcançam a casa dos 5 milhões. Desde sua criação em 2005, foram 4.708.978 atendimentos. Desses, 552.748 foram relatos de violência, preponderando os relatos de violência física (56,72%) e psicológica (27,74%).

Neste décimo ano de funcionamento, somente nos 10 primeiros meses, a Central realizou 634.862 atendimentos. Foram em média 63.486 mensais e 2.116 diários. Essa quantidade foi 56,17% superior ao número de atendimentos realizados no mesmo período de 2014 (406.515).

Dos atendimentos realizados de janeiro a outubro de 2015, 39,52% corresponderam à prestação de informações (principalmente sobre a Lei Maria da Penha); 9,65% foram encaminhamentos para serviços especializados; e 40,28% se referem a encaminhamentos para outros serviços de tele atendimento (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil e Disque 100 da Secretaria de Direitos Humanos.

Em 2015, do total de atendimentos, 63.090 foram relatos de violência, dos quais 58,55% foram cometidos contra mulheres negras. Esses dados demonstram a importância da inclusão de indicadores de raça e gênero nos registros administrativos referentes à violência contra as mulheres.

Dentre os relatos, 49,82% corresponderam a de violência física; 30,40% de violência psicológica; 7,33% de violência moral; 2,19% de violência patrimonial; 4,86% de violência sexual; 4,87% de cárcere privado; e 0,53% de tráfico de pessoas (o que significam 332 pessoas nesta situação nos primeiros dez meses de 2015).

Em comparação com o mesmo período em 2014, a Central de Atendimento à Mulher constatou que houve aumento de 300,39% nos registros de cárcere privado, com a média de dez registros/dia; de 165,27% nos casos de estupro, com média de oito relatos/dia, ou seja, a cada 3 horas é registrado um caso de estupro no Ligue 180; e de 161,42% nos relatos de tráfico de pessoas, com registro médio de 1 registro/dia.

Balanço 10 anos - LIGUE 180

Campo Grande permanece com a maior taxa de relatos de violência, seguida por Rio de Janeiro e Natal. Foi em Campo Grande que a Secretaria de Políticas para as Mulheres inaugurou a primeira Casa da Mulher Brasileira, em fevereiro de 2015. Entre as unidades da federação, foi no Distrito Federal a maior taxa de relatos de violência pelo Ligue 180, seguido por Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro. Nos primeiros dez meses de 2015, o Ligue 180 atendeu todas as 27 unidades da federação, com média de 52,45 relatos de violência por 100 mil mulheres.

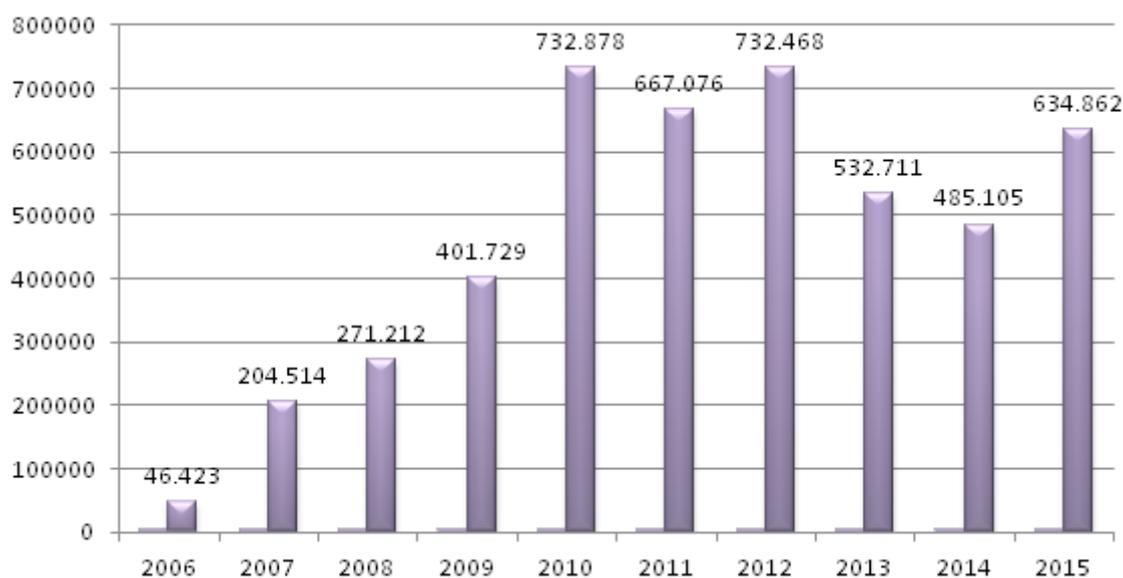
A quantidade de relatos de violência entre janeiro e outubro de 2015 foi 40,33% superior aos relatos registrados no mesmo período em 2014 (44.957). Dados referentes à relação entre vítima e agressor/a podem apontar para uma mudança cultural no tocante à representação social da violência contra as mulheres. Nos primeiros 10 meses de 2015, em comparação ao mesmo período de 2014, destaca-se o aumento nos relatos de violência nas relações familiares (89,05%) e nas relações externas (vizinhos, amigos, colegas de trabalho) de 114,21%. Os relatos de violência em relações heteroafetivas aumentaram 5,28% (foram 30.738 casos relatados nos 10 primeiros meses de 2015), percentual bastante inferior àquele referente a relações entre lésbicas, que representaram 136 casos entre janeiro e outubro deste ano (aumento de 41,67%). A concepção da sociedade parece aproximar-se da proposta da Lei Maria da Penha, que inclui no seu bojo a possibilidade de a violência doméstica ser perpetrada nas relações de afeto, que não somente as relações de casal heterossexual.

A. Uma Década de Atendimentos

I. Classificação dos Atendimentos Realizados

Ao longo desses últimos anos, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 se consolidou como um importante canal de informações e acolhimento para mulheres em situação de violência e de encaminhamentos aos serviços especializados da Rede de Atendimento. Foram 4.708.978 atendimentos realizados em uma década de funcionamento, iniciando com 46.423 em 2006 (de novembro/2005 a novembro/2006), chegando ao máximo de 732.878 no ano de 2010.

Gráfico 01: Total de Atendimentos por Ano



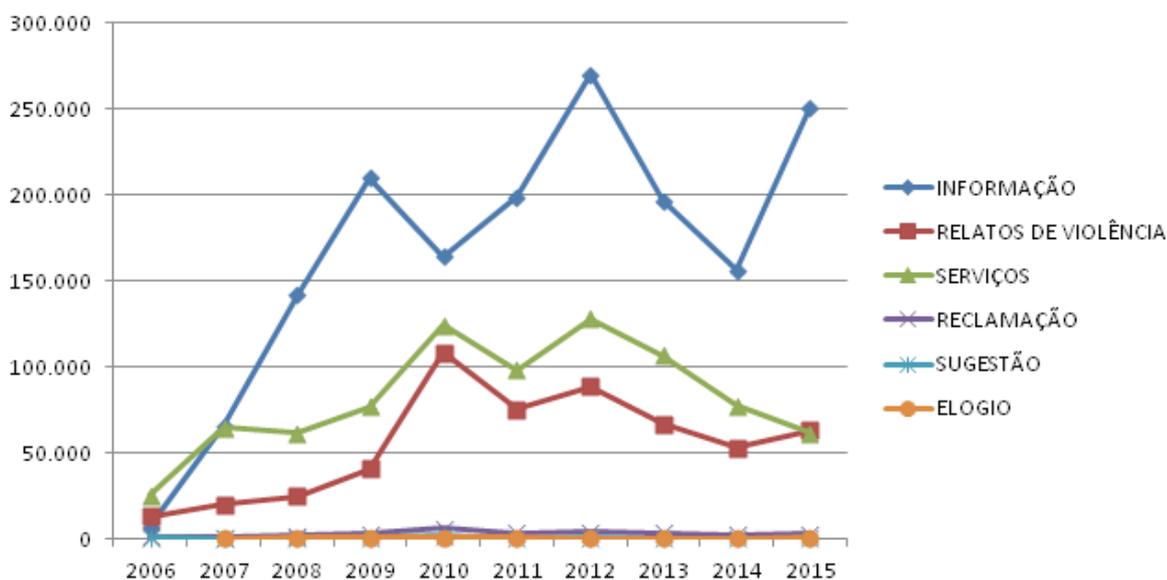
Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

A Central consolidou-se como um grande canal de informações sobre legislações e direitos, violências, crimes e serviços especializados no atendimento de mulheres em situação de violência. Ao longo de 10 anos, foram prestadas 1.661.696 de informações pelo Ligue 180, contribuindo para o empoderamento das mulheres a respeito de seus direitos.

Balanço 10 anos - LIGUE 180

De maneira geral, os encaminhamentos a serviços da Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres constituem a segunda maior demanda do Ligue 180 (824.498 encaminhamentos) nesses 10 anos. Logo em seguida, estão os relatos de violência (552.748).

Gráfico 02: Tipos de Atendimento por Ano

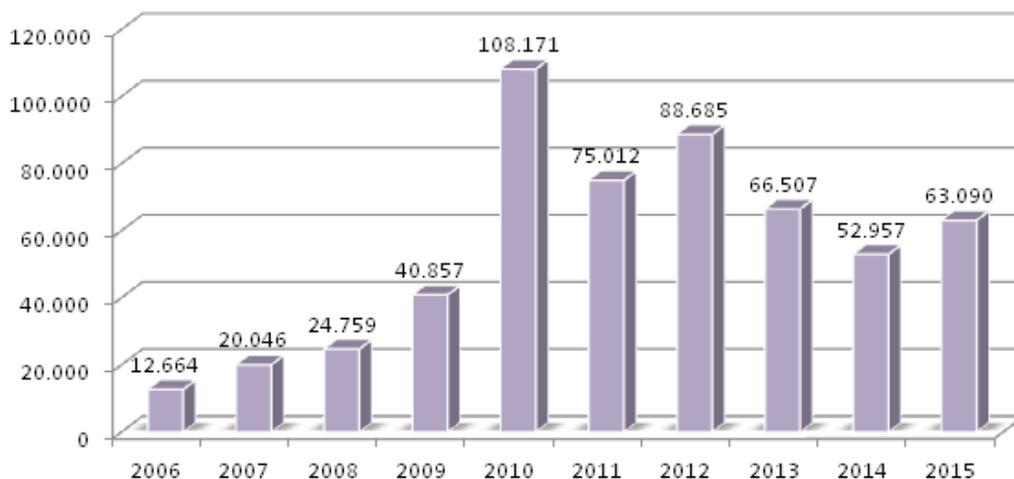


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

II. Classificação dos Relatos de Violência

A maior parte dos relatos de violência registrados no Ligue 180 nos últimos 10 anos ocorreu nos anos de 2010 (108.171) e 2012 (88.685). A média de relatos de violência anual é de 55.275; e nos últimos 5 anos (2011 a outubro de 2015), de 69.250.

Gráfico 03: Total de relatos de violência por Ano

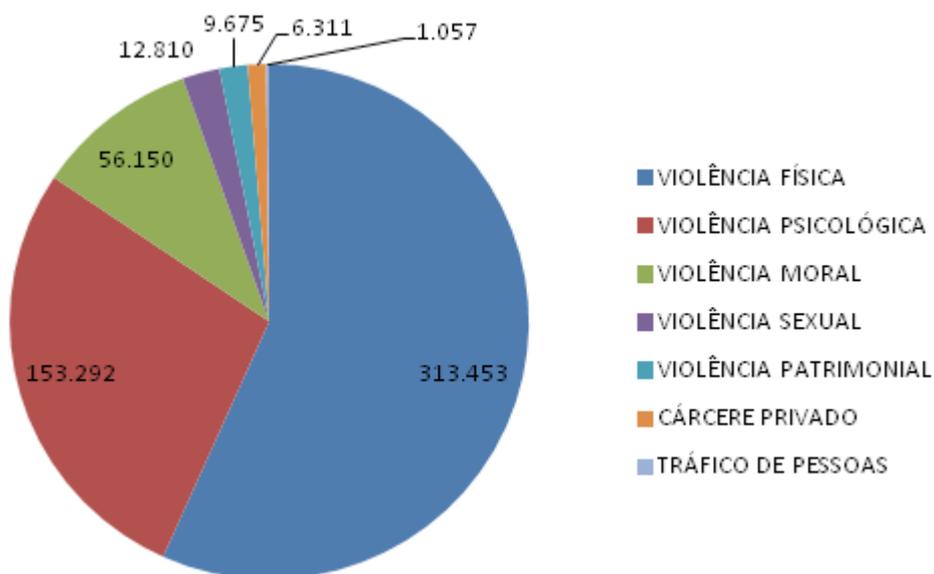


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Balanço 10 anos - LIGUE 180

A violência física representa mais da metade dos relatos de violência (56,72%), seguida da violência psicológica (27,14%), da violência moral (10,16%) e da violência sexual (2,32%). Cárcere privado e tráfico de pessoas representaram 1,32% dos relatos nesta década.

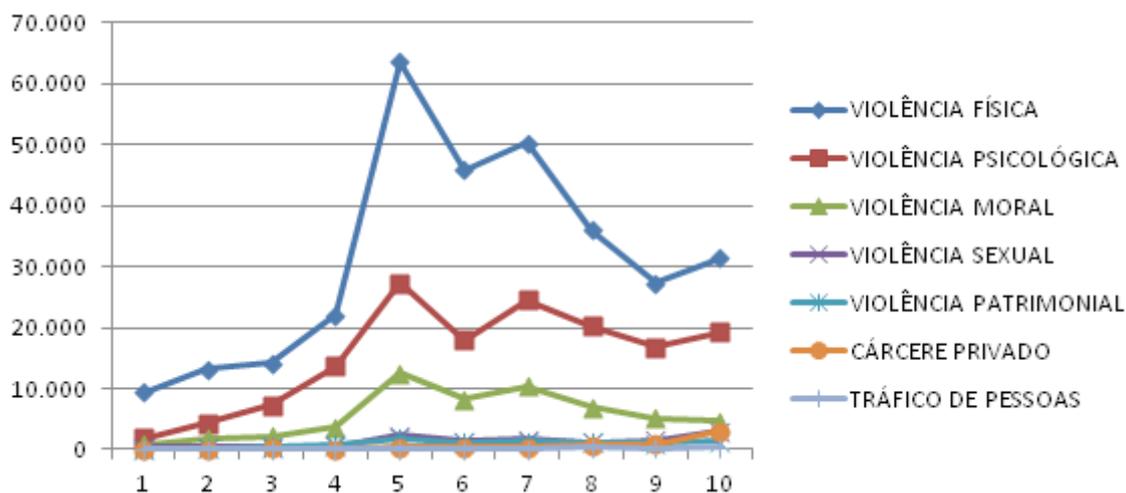
Gráfico 04: Tipos de Violências Relatadas (2006 a 2015)



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Embora a violência física seja o tipo mais relatado, com média de 56,72% dos registros nos últimos anos, é possível notar um aumento proporcional no número de relatos de violência psicológica e sexual.

Gráfico 05: Tipos de Violências Relatadas por Ano



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

B. Ligue 180 – Os primeiros 10 meses de 2015

I. Perfil dos atendimentos realizados

a) Origem Geográfica das Ligações

Estados:

A análise dos dados também traz informações sobre as unidades federativas que, proporcionalmente à população feminina, mais registraram atendimentos no Ligue 180 nos dez primeiros meses de 2015:

✦ O Distrito Federal é a primeira unidade da federação com maior taxa de relatos de violência no Ligue 180 em 2015. Em segundo lugar está o Mato Grosso do Sul e, em terceiro, o Rio de Janeiro.

✦ Nos dez primeiros meses de 2015, o serviço atendeu todas as 27 unidades da Federação, com média de 52,45 relatos de violência por 100 mil mulheres.

Municípios:

✦ Campo Grande foi a capital com maior taxa de relatos de violência (227,53 relatos por 100 mil mulheres), seguida por Rio de Janeiro (119,09) e Natal (113,43).

✦ Entre os 10 primeiros municípios que mais ligaram para o Ligue 180, figuram cidades com até 500 mil habitantes: Itapeva/SP (taxa de 869,21 por 100 mil mulheres); Ribeirão/PE (352,30); Barreiras/BA (214,28); Queimados/RJ (211,73); Barueri/SP (196,48); Luziânia/GO (168,12); Valparaíso de Goiás/GO (166,83); Rondonópolis/MT (142,81), Rio das Ostras/RJ (127,06) e Nova Iguaçu/RJ (125,84).

✦ Nos dez primeiros meses de 2015, os relatos de violência na zona rural contabilizam cerca de 9% dos registros de violência realizados pela Central.

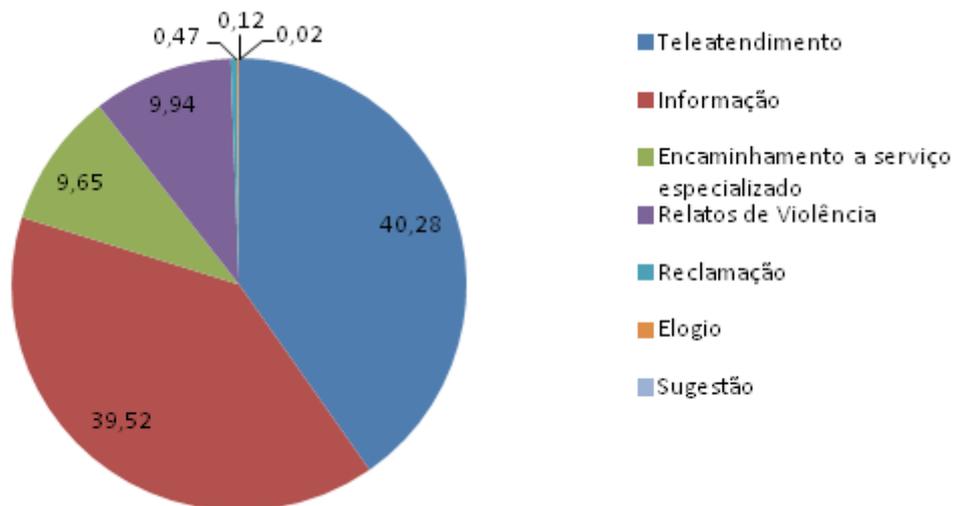
Balanço 10 anos - LIGUE 180

b) Classificação dos atendimentos realizados

Dos **634.862** atendimentos realizados em 2015:

-  **39,52%** (250.905) corresponderam à prestação de informações;
-  **9,65%** (61.272) se referiram a encaminhamentos para serviços especializados de atendimento à mulher;
-  **40,28%** (225.743) corresponderam a encaminhamentos para outros serviços de teleatendimento (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil e Disque 100 da Secretaria de Direitos Humanos;
-  **9,94%** (63.090) se referiram a relatos de violência contra a mulher.

Gráfico 06: Classificação dos atendimentos realizados em 2015



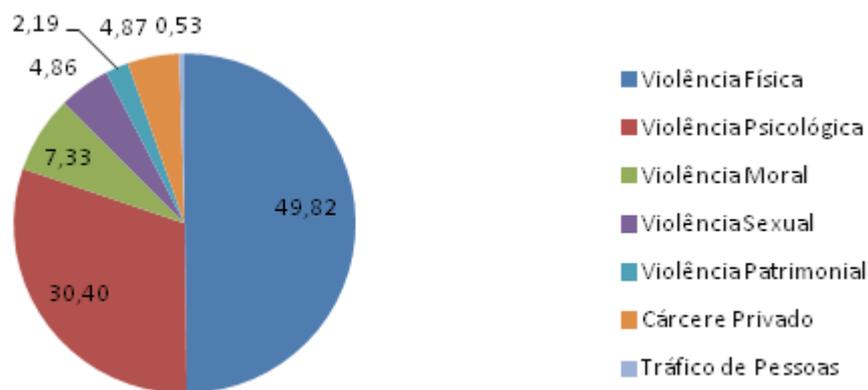
Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Balanço 10 anos - LIGUE 180

Quanto ao conteúdo dos **63.090 relatos** de violências, foram registrados:

- ✦ **31.432 relatos** de violência física (49,82%);
- ✦ **19.182 relatos** de violência psicológica (30,40%);
- ✦ **4.627 relatos** de violência moral (7,33%);
- ✦ **1.382 relatos** de violência patrimonial (2,19%);
- ✦ **3.064 relatos** de violência sexual (4,86%);
- ✦ **3.071 relatos** de cárcere privado (4,87%) e
- ✦ **332 relatos** de tráfico de pessoas (0,53%).

Gráfico 07: Tipo de violência relatada em 2015



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Variações nas violências registradas:

- ✦ Aumento de 136,6% no número de violências sexuais (estupro, assédio, exploração sexual), computando a média de dez registros por dia;
- ✦ Aumento de 165,27% no número de estupros registrados, computando a média de oito casos por dia, um a cada três horas;
- ✦ Aumento de 300,39% de relatos de cárcere privado, computando a média de dez registros por dia.

Balanço 10 anos - LIGUE 180

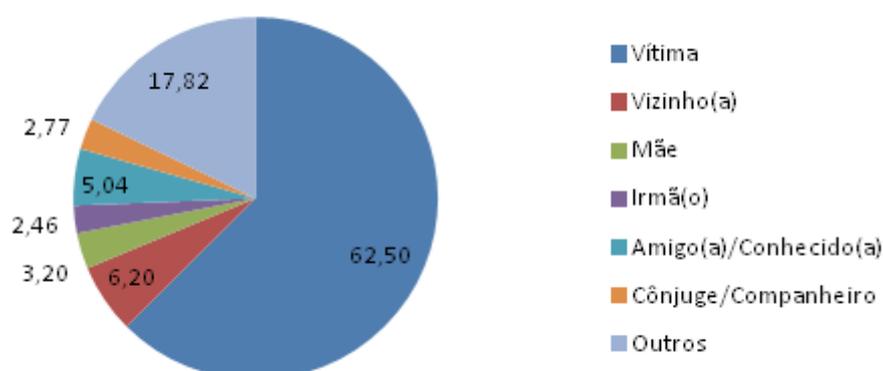
DISQUE- DENÚNCIA

Em março de 2014, o Ligue 180 assumiu a atribuição de disque denúncia e passou a acumular as funções de acolhimento e orientação da mulher em situação de violência, com a tarefa de enviar as denúncias de violência aos órgãos competentes pela investigação (com a autorização das usuárias). Nos 10 primeiros meses de 2015, foram encaminhadas 36.528 denúncias aos seguintes órgãos: Ministério Público, Segurança Pública, Corregedoria do Ministério Público, Corregedoria da Defensoria, Polícia Federal, Departamento de Assistência Consular (Ministério das Relações Exteriores). As denúncias encaminhadas representam 58% dos relatos de violência registrados na Central Ligue 180.

II. Perfil das pessoas que acessam o serviço

A maioria das pessoas que denunciaram alguma forma de violência contra as mulheres nos dez primeiros meses de 2015 foram as próprias vítimas (62,50%).

Gráfico 08: Quem ligou relatando

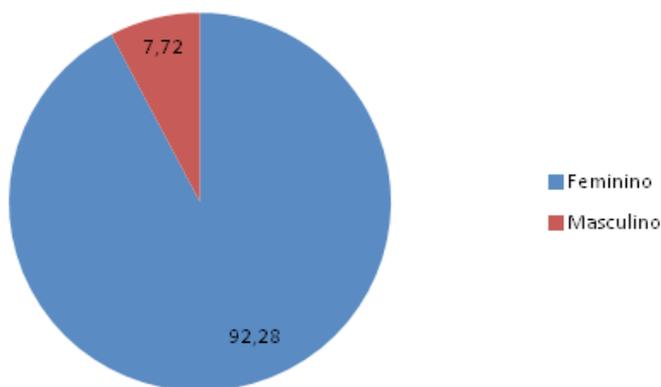


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Balanço 10 anos - LIGUE 180

O Ligue 180 é majoritariamente procurado por pessoas do sexo feminino (92,28%). Mesmo quando a ligação não é feita pela vítima, são mulheres as que mais se solidarizam e procuram a Central para fazer o relato da violência cometida.

Gráfico 09: Sexo de quem ligou relatando

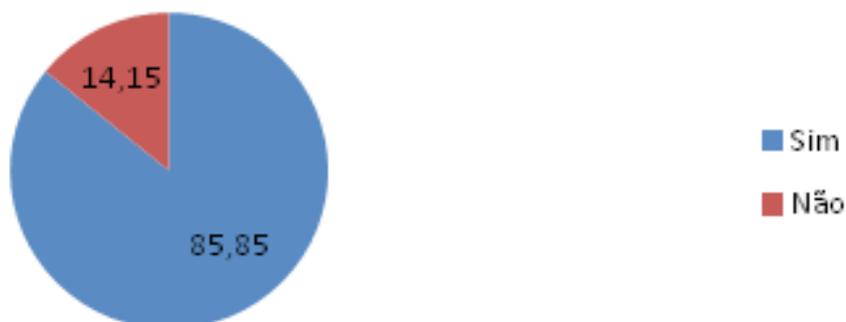


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

III. Análise dos relatos de violência

a) Violência Doméstica e Familiar

Gráfico 10: Relatos de Violência Doméstica



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

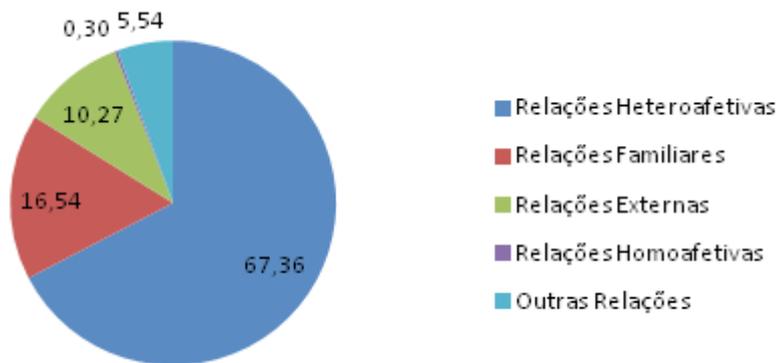
Dos relatos de violência registrados na Central de Atendimento, 85,85% corresponderam a situações de violência doméstica e familiar contra as mulheres.

Balanço 10 anos - LIGUE 180

b) Relação entre vítima e agressor(a)

Em 67,36% dos casos, as violências foram cometidas por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo: companheiros, cônjuges, namorados ou amantes, ex-companheiros, ex-cônjuges, ex-namorados ou ex-amantes das vítimas. Cerca de 27% dos relatos referiram familiares, amigos, vizinhos, conhecidos como autores/as da violência.

Gráfico 11: Relação entre vítima e agressor(a)

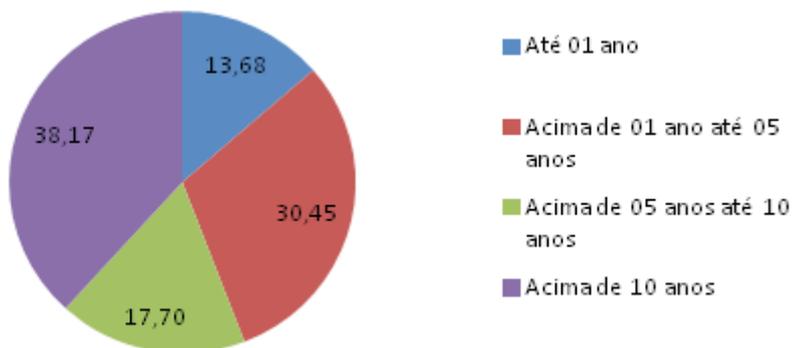


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

c) Tempo de relacionamento vítima/agressor(a)

Quanto ao tempo de relação da vítima com o/a agressor/a, as relações acima de 5 anos corresponderam a 55,87% dos registros.

Gráfico 12: Relação entre vítima e agressor(a)



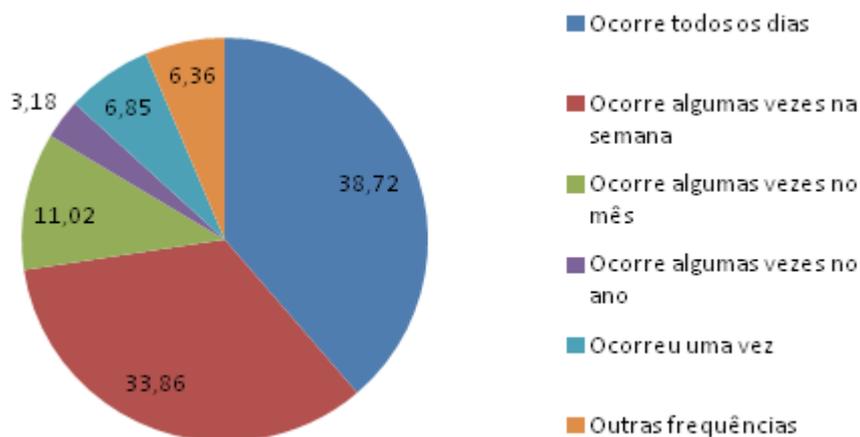
Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Balanço 10 anos - LIGUE 180

d) Frequência da violência

As informações relatadas sobre a frequência em que a violência ocorre mostraram que em 38,72% dos casos a violência é diária; e em 33,86%, é semanal. Ou seja, em 72,58% dos casos a violência ocorre com uma frequência muito alta.

Gráfico 13: Frequência da agressão

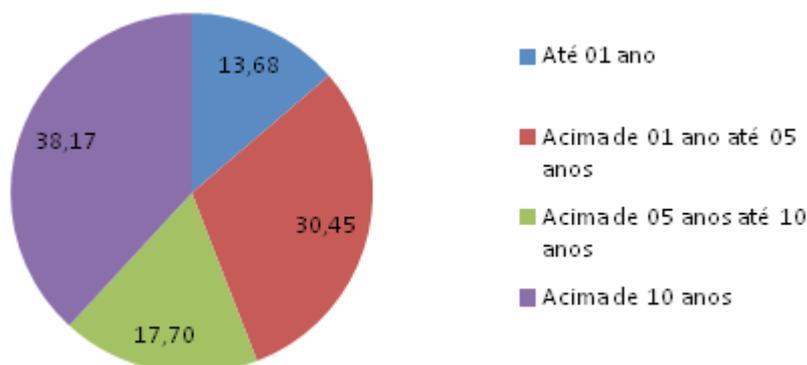


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

e) Início da violência na relação

Em relação ao momento em que a violência teve início dentro do relacionamento, os atendimentos de 2015 apontam que 13,68% das violências relatadas foram iniciadas logo no primeiro ano de convivência do casal e 30,45% ocorreram entre um e cinco anos de relacionamento.

Gráfico 14: Início da violência na relação



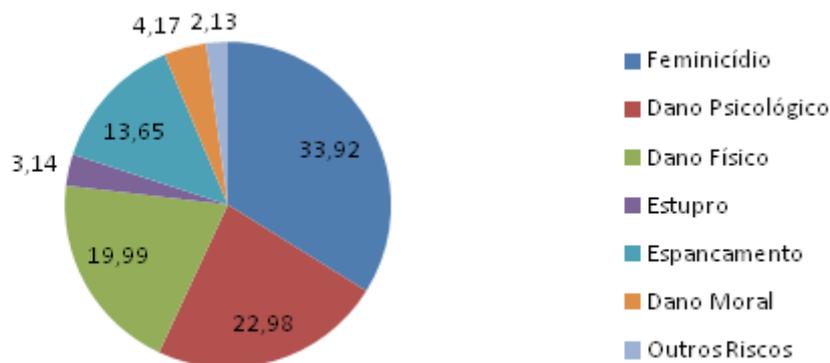
Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Balanço 10 anos - LIGUE 180

f) Risco percebido

O risco de que a violência relatada acarretasse na morte das vítimas foi percebido em 33,92% dos casos; o risco de espancamento e outro dano físico, em 33,64%; e o risco de danos psicológicos e morais, em 27,15%.

Gráfico 15: Risco percebido nos relatos de violência

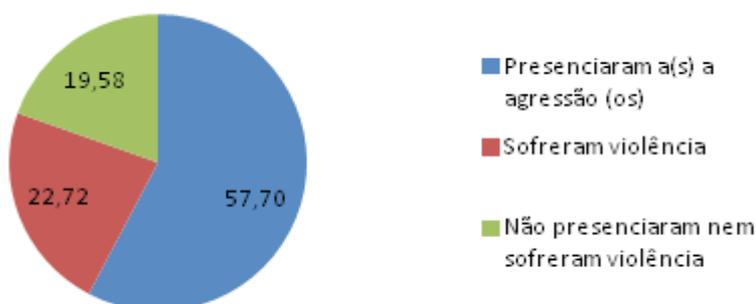


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

g) Relação de filhos e filhas com a violência

Os atendimentos registrados pelo Ligue 180 revelaram que 77,83% das vítimas possuem filhos (as) e que 80,42% desses (as) filhos(as) presenciaram ou sofreram a violência.

Gráfico 16: Relação de filhos e filhas com a violência



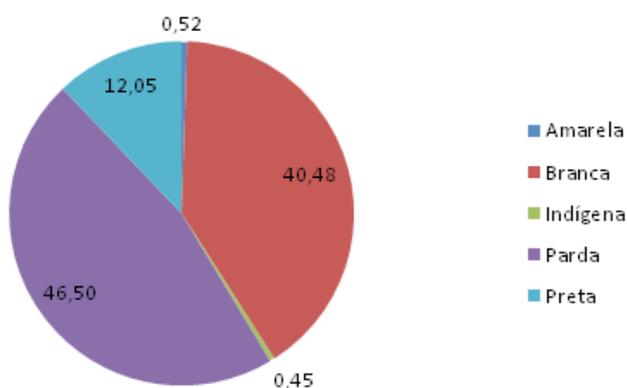
Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

IV. Perfil das Vítimas

a) Raça/Etnia

Dentre os relatos de violência, as mulheres negras (pretas e pardas) representam a maioria das vítimas (58,55%), seguidas pelas mulheres brancas (40,48%), amarelas (0,52%) e indígenas (0,45%).

Gráfico 17: Raça/Etnia das Vítimas

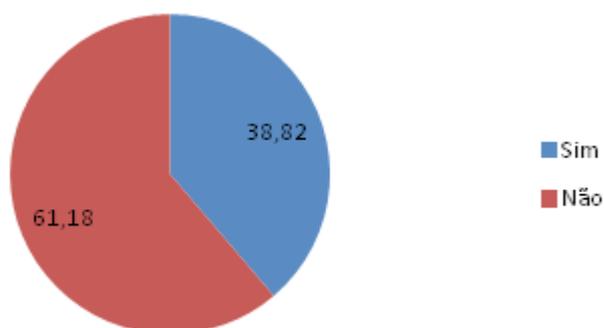


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

b) Autonomia econômica

Nos casos de relatos de violência, 61,18% das mulheres em situação de violência não dependem financeiramente do/a agressor/a.

Gráfico 18: Dependência financeira em relação ao/a agressor/a



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM



-  1. Argentina 08009995500 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  2. Bélgica 080010055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  3. Espanha 900 990 055 discar 1 e informar o número 61 - 3799.0180
-  4. EUA (São Francisco) 18007455521 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  5. França 0800990055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  6. Guiana Francesa 0800990055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  7. Holanda 08000220655 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  8. Inglaterra 0800890055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  9. Itália 800 172 211 discar 1 e informar o número 61 - 3799.0180
-  10. Luxemburgo 080020055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  11. Noruega 80019550 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  12. Paraguai 00855800 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  13. Portugal 800 800 550 discar 1 e informar o número 61 - 3799.0180
-  14. Suíça 0800555251 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  15. Uruguai 000455 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  16. Venezuela 08001001550 discar 1 e informar o número 61-3799.0180

A ligação é gratuita, disponível 24 horas, todos os dias da semana.

www.spm.gov.br

Secretaria de
Políticas para as Mulheres

Ministério das
**Mulheres, da Igualdade Racial
e dos Direitos Humanos**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA